



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

GRUPO OPERATIVO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: experiência com gestantes

Antonia Regynara Moreira Rodrigues¹, Luise Vasconcelos Vieira², José Jeová Mourão Netto³, Ana Egliny Sabino Cavalcante³, Natália Frota Goyanna², Dafne Paiva Rodrigues¹

1. Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza
2. Prefeitura Municipal de Sobral- Sobral
3. Hospital Regional Norte- Sobral

regynararodrigues@yahoo.com.br

TRABALHO PARA PRÊMIO “Professor Dr. Rui Verlaine Oliveira Moreira”; EIXO III

EIXO III: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

RESUMO: A assistência pré-natal é uma ferramenta para garantir a atenção adequada à saúde materno-fetal, nesse âmbito destacam-se às ações de educação em saúde como componente fundamental do cuidado à gestante e seus familiares. Este estudo relata a experiência de consecução e desenvolvimento de grupos operativos com gestantes, seguindo o referencial de Pichon-Rivière, em um Centro de Saúde da Família, no município de Sobral- CE, pela equipe multidisciplinar, com o objetivo de potencializar a assistência pré-natal, através de ações de educação em saúde. A abordagem do grupo privilegiou as metodologias ativas, a comunicação e a interação entre os participantes para apreensão dos temas de interesse referentes ao ciclo gravídico-puerperal. Os grupos operativos possibilitaram o intercâmbio de conhecimento entre profissionais e gestantes, esclarecimento de dúvidas e angústias e a partilha de experiências, adotando um caráter terapêutico e de aprendizagem para seus participantes. A metodologia proposta por Pichon-Rivière apresenta-se como estratégia para potencializar a praxis de educação em saúde e para fortalecer o trabalho com intervenções grupais.

Palavras-chave: Gestação; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Introdução

A gravidez e o nascimento são momentos únicos e uma experiência especial no universo feminino, com a perspectiva de mudanças e adaptações para uma nova vida e desempenho de novos papéis. Por conseguinte, requerem uma assistência organizada para atender às suas demandas, mediante a utilização dos conhecimentos técnico-científicos e dos meios e recursos disponíveis (BRASIL, 2005).

A assistência à gravidez compreende um conjunto de ações interdependentes às políticas do Ministério da Saúde e à atuação dos profissionais nos serviços e inclui a prevenção, a promoção da saúde, o atendimento ao pré-natal, ao parto e ao puerpério e o tratamento dos problemas que ocorrem durante esta fase (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Face a esta assistência, o pré-natal é o espaço para o cuidado à saúde materna-fetal, cujo objetivo é atender às necessidades da gestante, promover a saúde e prevenir intercorrências para a mãe e para o feto, minimizando os riscos. A dimensão educativa assume, pois, posição de destaque nesse cenário por oportunizar momentos de orientações e partilha e ainda pela possibilidade de contribuir para a preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade (SOUZA, ROECKER, MARCON, 2011; GOMES et. al, 2014).

Entretanto, os estudos sobre as práticas educativas desenvolvidas na atenção primária à saúde em prol da promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal evidenciam uma forte tendência para o repasse de conhecimentos através das tradicionais palestras, constatando-se o predomínio da prática pedagógica tradicional, com utilização de recursos pedagógicos precários e linguagem acessível, mas pouco interativa e que culmina na pouca participação dos usuários (GUERREIRO et.al, 2014). Apoia-se nesse fato, para justificar a escolha pela metodologia de Pichon- Rivière para o desenvolvimento do trabalho com grupos de gestantes, cuja experiência é aqui relatada.

Diante do exposto, este estudo objetiva descrever a experiência de grupos operativos com gestantes durante o acompanhamento pré-natal.

Metodologia

Relata-se a experiência de consecução e desenvolvimento de um grupo de gestantes em um Centro de Saúde da Família, no município de Sobral- CE, pela equipe multidisciplinar, com o objetivo de potencializar a assistência pré-natal através de ações de educação em saúde, haja vista a dimensão do cuidado à gestante no cenário brasileiro, bem como a necessidade de qualificar a assistência e reduzir os indicadores de morbimortalidade materna-fetal.

O grupo teve início em julho de 2015, sendo coordenado por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, médico, agentes comunitários de saúde, profissionais do Núcleo de Atenção em Saúde da Família e da Residência Multidisciplinar em Saúde da Família. O convite à participação no grupo foi realizado a todas as gestantes da unidade, independente do trimestre gestacional, e estendido aos seus companheiros e familiares. O número de participantes variou entre 8 e 16, incluindo gestantes e acompanhantes.

Ao resgatar e sistematizar a experiência pretendeu-se contribuir para a práxis de profissionais do campo da saúde, que percebem nas atividades de natureza grupal operativa uma alternativa terapêutica e que procuram agir na perspectiva da construção de conhecimentos e aproximação de diferentes saberes.

A base teórica adotada para o grupo de gestantes baseou-se na metodologia de Pichon Rivière, psiquiatra e psicanalista argentino, que elaborou, na década de 1940, a teoria do grupo operativo (Rivière, 1988), na qual a aprendizagem é um processo contínuo, centrado na abordagem grupal, na medida em que aprendemos a partir da relação com os outros, não havendo, portanto, transmissão unilateral de conhecimentos, mas participação, comunicação e interação.

Assim, as intervenções com as gestantes e familiares foram concebidas na realidade do “dia a dia” do território a partir das demandas dos próprios sujeitos, em suas múltiplas dimensões, buscando promover novas possibilidades de cuidar.

Resultados e Discussão

A atenção à saúde materno-infantil é uma das prioridades em saúde pública, com foco na assistência qualificada, redução dos índices de morbimortalidade, prevenção de agravos, promoção da saúde e bem-estar da díade mãe-filho. Tem como marco organizacional, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PNHPN) instituído pelo Ministério da Saúde com objetivo primordial de assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade da assistência ao pré-natal, parto e puerpério e ao recém-nascido (BRASIL, 2002).

O referido programa preconiza realização de exames laboratoriais e imunização, classificação de risco gestacional, a garantia de atendimento no serviço adequado, ações de promoção e prevenção da saúde e também a realização de atividades educativas como componente fundamental para assistência pré-natal (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

As atividades educativas referem-se às práticas de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas através de momentos ação-reflexão capazes de possibilitar às pessoas um aprendizado

consciente para a manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, visando à melhoria da qualidade de vida (PEREIRA, 2003; GOMES, et.al, 2014).

Por conseguinte, amplia-se a efetividade das ações de educação em saúde para o cenário das coletividades, uma vez que atividades em grupo são estratégias que potencializam a promoção da saúde, representam uma maneira de fomentar o diálogo, a troca de experiências e propiciam encontros entre pessoas que compartilham situações em seu cotidiano, em nosso caso as gestantes (MORE; RIBEIRO, 2010).

A decisão para implementação do grupo de gestantes ocorreu na reunião semanal da equipe, a partir das inquietações dos profissionais acerca da assistência pré-natal oferecida e da preparação da mulher e de sua família para a maternidade e a chegada do recém-nascido, uma vez que percebia-se que as consultas pré-natais não supriam os questionamentos e necessidades de informações das gestantes e seus familiares sobre o ciclo gravídico-puerperal.

Após a tomada de decisão, foi escolhido o referencial teórico de Pichon-Rivière para embasar a condução dos grupos pela sua proposta de ensino-aprendizagem, a partir de uma lógica participativa e progressiva, na qual os participantes do grupo são responsáveis ativos pelo aprendizado.

A etapa seguinte deu-se para o levantamento, junto ao público-alvo, dos temas a serem discutidos nos grupos. Durante os atendimentos às gestantes, os profissionais as indagavam sobre suas dúvidas, necessidades de conhecimento e curiosidades sobre o período gestatório e puerperal, registrava essas informações em formulário criado pela própria equipe e aproveitava o ensejo para convidá-las a participar do grupo.

Os dados colhidos foram organizados e os temas prevalentes foram identificados e selecionados para abordagem inicial nos grupos. Esses temas foram apresentados aos participantes do grupo, no primeiro encontro, para a validação e escolha da ordem em que seriam trabalhados. No primeiro encontro, também foi estabelecida a frequência, data, horário e local para a sua realização, sendo eleitas as quartas-feiras, às 15 horas, na própria unidade e com periodicidade quinzenal.

Conforme nos explica Bastos (2010), o grupo operativo constitui uma modalidade de processo grupal que, em princípio, deve ser: dinâmico - permitindo-se o fluir da interação e da comunicação para estimular o pensamento

e a criatividade; reflexivo – uma parte da tarefa é a reflexão sobre o próprio processo grupal; e democrático – o grupo origina suas próprias ações e pensamentos, em um princípio de autonomia.

A abordagem dos temas de interesse do grupo ocorreu por meio de recursos visuais, gráficos, plásticos e mesmo de ordem corporal, dinâmicas, vídeos, jogos, folderes explicativos e exposição dialogada, que incitavam os participantes a discutirem e refletirem sobre a questão apresentada e oportunizava a partilha de suas vivências, buscando atingir os objetivos propostos para cada ação.

A relação entre o conteúdo abordado, a estratégia utilizada e o resultado esperado estão apresentadas no Quadro 1 para facilitar a compreensão.

Quadro 1: Planejamento para grupo operativo com gestantes, Fortaleza- CE, 2015

Temáticas	Estratégias	Resultados esperados
Parto normal ou cesárea: como e por que acontecem?	Construção através de colagens e desenhos do painel: Como eu quero parir; Apresentação de vídeos tratando os mecanismos de cada via de parto; Momento para depoimentos das mulheres do grupo que vivenciaram o parto.	Conhecer os riscos, benefícios e os motivos/critérios para a escolha de cada via de parto (normal, cesariana).
Sinais de risco na gravidez e o que fazer nessas situações.	Elaboração de material ilustrativo com os principais riscos divididos por trimestres e as orientações sobre quais ações tomar frente às situações.	Identificar sinais de risco ou de alerta precocemente durante a gravidez e procurar pelo serviço mais adequado ao atendimento da demanda.
Cuidados com o recém-nascido.	Oficina de cuidados ao recém-nascido com bonecas.	Possibilitar o treino para o banho, limpeza do coto umbilical, troca de fraldas, banho de sol e identificação de sinais de risco (desidratação, febre, sonolência, icterícia, cianose). Sensibilizar para as consultas de puericultura e imunização.
Amamentação	Dramaturgia explorando o aleitamento materno exclusivo, as intercorrências que podem surgir e como lidar, os benefícios, o desmame na volta ao trabalho.	Sensibilização para o aleitamento materno exclusivo.
Modificações corporais e emocionais.	Criação em massa de modelar das alterações percebidas pelas gestantes e apresentação das artes produzidas para o grupo; Explanação sobre cada alteração manifestada pelo	Reconhecer as alterações que podem ser experienciadas durante a gravidez e tranquilizar quanto à fisiologia destas no organismo e também suspeita de quaisquer alterações

	grupo e daquelas que eram indagadas ao longo da discussão.	patológicas para a procura dos serviços de saúde.
--	--	---

Fonte: Elaboração própria

Destaca-se que o quadro 1 não traz a totalidade dos temas trabalhados, mas exemplifica o método com o qual o grupo tem sido conduzido. Enfatiza-se que à proporção que uma nova gestante era cadastrada na unidade, era preenchido o formulário com suas dúvidas, curiosidades e esta era convidada a ingressar no grupo.

Na finalização de cada encontro, realizava-se o feedback para avaliação do efeito e da eficácia do grupo, questionava-se sobre sugestões ou adaptações e, ainda, era pactuado o assunto que seria explorado no encontro seguinte.

A abordagem em grupos operativos com as gestantes e familiares possibilitou trabalhar as questões manifestas ou latentes de cada participante e do grupo como um todo, relacionadas à gestação e à chegada do recém-nascido, além do intercâmbio de conhecimento entre profissionais e gestantes, esclarecimento de dúvidas e angústias. Nesta perspectiva, a informação passa a ser fator que contribui para que o trabalho do grupo operativo tenha caráter terapêutico e de aprendizagem para seus participantes.

Percepções sobre o grupo

A metodologia de Pichon-Rivière (1988) valoriza vínculos sociais, que são a base para os processos de comunicação e aprendizagem, considerando que o ser humano é essencialmente um sujeito social. O grupo se põe como uma rede de relações com base em vínculos entre cada componente e todo o grupo e vínculos interpessoais entre os participantes. O grupo se une em torno de um objetivo em nível consciente, mas que também implica uma dimensão afetiva.

Adotando os referenciais de avaliação e acompanhamento do processo grupal propostos por Pichon-Rivière (1988), observa-se que, em relação à afiliação e à pertença, desde o primeiro encontro os integrantes demonstraram o interesse em estar no grupo, expresso na assiduidade e compromisso com a participação em todas as atividades propostas, indicadores que foram aumentando gradativamente a cada encontro.

No tocante aos momentos do processo grupal, percebeu-se que a continuidade dos encontros favoreceu a criação e fortalecimento dos vínculos, contribuindo para a construção de uma rede de apoio entre as gestantes do grupo. A cooperação foi demonstrada à medida que os membros do grupo buscaram complementar o outro com base em situações que eram trazidas do seu cotidiano, tomando como exemplo a visita das gestantes do grupo à participante recém-parida ou àquela que apresentava complicações durante a gravidez.

Com objetivos comuns, os membros do grupo estabeleceram vínculos, trocaram conhecimentos sobre o período gestacional, expuseram suas experiências e dificuldades, aprendendo, assim, maneiras de melhorar a vivência desta fase, o que incluiu o parto e puerpério.

A relação dos participantes ocorreu de forma harmoniosa e caracterizou-se pelo respeito às diferenças. A comunicação no grupo integrou os participantes e os profissionais. A aprendizagem foi observada a partir dos relatos dos participantes ao final de cada encontro, bem como percebido nas ações cotidianas quando estas procuravam o serviço ao suspeitarem de intercorrências, quando pariam ou ainda nos cuidados com seus filhos após o nascimento.

Assim, observou-se que os referenciais do processo grupal propostos por Pichon-Rivière, permitiram nortear as ações desenvolvidas a cada encontro, interpretar e reavaliar o desenvolvimento do grupo operativo, apresentando-se como estratégia, para os profissionais de saúde, na construção de modelos que envolvam os trabalhos com grupos.

Conclusão

O campo grupal tem sido cenário para diálogo e para reflexão sobre os fenômenos que enlaçam o ciclo gravídico-puerperal, para a construção da ideia de trabalho interdisciplinar e para orientar e dar suporte em um momento singular: a gestação.

A teoria de grupos operativos adotada neste relato permitiu organizar o fazer grupal com referências conceituais e sistematizadas, que facilitou de forma significativa a coordenação do grupo. Ademais, propiciou aos usuários um

espaço de discussão, no qual foi possível construir saberes sobre a gestação, a maternidade, a paternidade e a constituição da nova família.

Aspecto importante na realização deste relato repousa na possibilidade de contribuir para a práxis de profissionais da saúde, de recriar e potencializar outras experiências para trabalhos em grupos, sem pretensões de apresentar fórmulas, mas a efetivação concreta de uma proposta metodológica ou didática, como Pichon-Rivière prefere chamar, para a educação em saúde com grupos.

Referências

BASTOS, A.B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, v. 14, n. 14, p. 160-9, jan./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2348/2334>>. Acesso em 14 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: informações para gestores e técnicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em 16 jan. 15.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

GOMES, POLLYANA CLARA, et. al. Ações educativas na assistência ao pré-natal: vivência em grupo de gestantes na atenção básica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, sup. 1, p. 55-58, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/21236/11844>. Acesso em: 05 mai. 2015. DOI:10.4034/RBCS.2014.18.s1.09.

GUERREIRO, Eryjós Marculino et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 13-21, Feb. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 mai. 2015. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140001>.

MORE, C.L.; RIBEIRO, C. **Trabalhando com Grupos na Estratégia Saúde da Família** [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; – Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/195>. Acesso em: 29 out 2015.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad Saude Publica**, v.19, n.5, p.1527-34, 2003.

PICHON-RIVIÈRE E. viver a gestação, o parto e o puerpério. São Paulo (SP): Martins Fontes; 1998.

SOUZA, V. B; ROECKER, S; MARCON, S.S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n.2, p. 199-210, abr/jun, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.10162>. Acesso em: 15 mar. 15.